UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS

LCF0270 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

NICOLE DOS SANTOS - 8967323

A FAMIIA NA CONSTRUÇÃO DA CONJUNTURA UTÓPICA.

Família, de uma maneira simplista, pode ser compreendida como indivíduos com ancestralidade em comum, porém atualmente sabe-se que quando tentamos denominar o que realmente é uma família caímos em uma questão totalmente pessoal, já que as famílias são extremamente diferentes umas das outras. Acredito que seja imoral tentarmos enquadrar todas as famílias em apenas uma definição como tentaram fazer na Câmara dos Deputados em setembro do ano passado¹.

Possuímos diversas conjunturas familiares, cada qual com a sua pequena particularidade e isto, em hipótese alguma, quer dizer que esta família é infeliz ou é errada. Já ouvi diversas vezes que uma família é desestruturada por não possuir algum membro considerado essencial (como pai/mãe), mas acredito que desestruturada é uma família onde não existe apoio, carinho e compreensão.

Não pretendo, aqui, aprofundar no sentido de como uma família deveria ser, ou como ela poderia melhorar... Na verdade pretendo comentar um pouco sobre as experiências pessoais, que possuo, sobre como uma família pode auxiliar em um processo educativo e utópico.

A convivência com algumas pessoas fazem com que exista maior afinidade com alguns temas podemos citar, como exemplos banais, o fato de que a maioria dos filhos torce pelo mesmo time que o pai (sem nenhum outro motivo aparente, pelo menos não até eles começarem a entender sobre como o esporte funciona), ou o fato de que vários gostos musicais são passados para nós. É claro que à medida que as pessoas se tornam mais velhas elas tendem a deixar de lado um pouco os gostos dos pais, porém algumas músicas e bandas continuam sendo lembradas como “o meu pai gostava muito desta banda” ou “eu gosto muito desta banda, ouvia com o meu pai quando era pequena”.

Os pais (neste texto usarei a palavra pais para todos aqueles que são responsáveis pela criação de alguma pessoa) são extremamente decisivos para a formação de alguns gostos pessoais que carregamos ao longo da vida, inclusive de algumas utopias que possuímos. Não me entendam mal ao dizer isso, em nenhum momento quero dizer que somos a mesma coisa que nossos pais, mas acredito que as experiências que possuímos no lugar que chamamos de casa são extremamente importantes nas nossas futuras decisões e isso, em nenhum momento, quer dizer que elas devem ser boas.

Muitas pessoas nascem em famílias que não condizem com o seu pensamento, algumas sofrem fisicamente por isso (devido pais abusivos) e outras mais psicologicamente (devido à coerção e a imposição de certas regras); porém este também é um fato gerador de utopias, seja ela qual for.

Outro tipo de utopia que pode ser criada dentro de casa pode ser uma coletiva, meus pais sempre me ensinaram que as maiores mudanças que nós queremos que ocorram começam conosco. Eu começo a ver a importância da reciclagem, começo a prática e divido dicas e experiências com amigos próximos da família, ou eu vejo a importância da diminuição do consumo de carne pelo impacto global que existe e começo a contar para as pessoas sobre as descobertas que eu fiz, após eu ter realizado o ato.

Um mundo melhor para os seus filhos, é uma das maiores utopias que os pais possuem e o mais interessante é que cada um tenta fazer isto da maneira que ele acredita ser mais conveniente, tanto que vários pais trabalham demasiadas horas para pagar uma “educação de qualidade” (não entrarei aqui na problematização das escolas públicas e particulares, por mais que eu saiba que ela é muito importante), ou mudam um hábito que os seus pais tinham que eles não acreditam que era condizente, ou alguma outra coisa.

É por este motivo que eu finalizo batendo na tecla de que as famílias são sim importantes núcleos educadores e utópicos que devem ser explorado ao máximo por aqueles que os possuem e de que, na medida do possível, devemos tentar entender o porque os nossos pais fazem determinadas ações e possuem um tipo de comportamento para que possamos melhorar o que acreditamos ser errado dentro do núcleo familiar.

\_

Referências:

¹ AGRELETTI, L**. Comissão aprova definição de família como união entre homem e mulher.** Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/ 2015/09/comissao-aprova-definir-familia-como-uniao-entre-homem-e-mulher. html>. Acesso em: 07/mar/2016